

**Tema: OS PRIMEIROS LIVROS PORTUGUESES DE CONTABILIDADE -
- UMA ANÁLISE A TRÊS LIVROS DE ARITMÉTICA**

Nome: Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

Instituição: Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães, SROC

Morada: Rua Comendador António Maria Santos da Cunha, 359 - Apartado 2652

4701-908 BRAGA

Telefone: 253 203 524

Fax: 253 203 521

E-mail: jfcguimaraes@jmmsroc.pt

OS PRIMEIROS LIVROS PORTUGUESES DE CONTABILIDADE - - UMA ANÁLISE A TRÊS LIVROS DE ARITMÉTICA

Resumo

Palavras chave: Livros de Contabilidade, História da Contabilidade.

A análise dos livros de contabilidade constitui, indubitavelmente, uma das mais importantes fontes de investigação em História da Contabilidade.

O trabalho mais completo apresentado até a data sobre o inventário dos livros portugueses de Contabilidade foi o de Rodrigo Manuel de Everard Martins, intitulado “Ensaio de Bibliografia Portuguesa da Contabilidade”, publicado na Revista de Contabilidade e Comércio n.º 47/48, de 1998 (pp. 260-278).

De acordo com esse estudo e outros, o livro “Mercador Exacto no seus Livros de Contas...”, de João Baptista Bonavie, com três edições em 1758, 1771 e 1779, tem sido assinalado como o mais antigo sobre temas de Contabilidade.

No entanto, pela leitura de documentos e por depoimentos de alguns Professores de Contabilidade, surgiu-nos a dúvida sobre se três livros de aritmética dos séculos XVI e XVII contêm matérias de índole contabilística, designadamente sobre as partidas dobradas, pelo que neste estudo pretendemos clarificar essa situação.

Neste contexto, por consulta directa desses livros, disponíveis na Biblioteca Pública Municipal do Porto, constatámos que não contêm referências contabilísticas, pelo que, salvo investigações futuras, o livro de Bonavie é o livro português de contabilidade mais antigo.

INTRODUÇÃO

A História de Contabilidade é considerada, por vezes, o “parente pobre” da investigação contabilística. Em Portugal, esse facto pode comprovar-se pela circunstância de, até à data, não ter sido apresentada qualquer tese de doutoramento¹ e apenas se terem realizado sete dissertações de mestrado², cinco das quais do Mestrado de Contabilidade e Auditoria da Universidade do Minho³.

Além disso, os trabalhos publicados e ou apresentados em congressos e outras realizações científicas são, também, em número reduzido, apesar de na última década do século passado registar-se um aumento do interesse pela investigação em História da Contabilidade⁴.

Registamos, porém, a existência de uma única organização nacional que desenvolve acções de investigação em História de Contabilidade - o Centro de Estudos de História de Contabilidade

¹ Temos conhecimento que a Dr.ª Delfina Gomes da Universidade do Minho está a desenvolver doutoramento em Contabilidade com tema na área da “História da Contabilidade” intitulado “Accounting Practices in Portugal (1750-1850)”.

² Indicamos as dissertações por ordem cronológica:

- TRAVASSOS CONDE, Maria de Fátima: “A Evolução de Contabilidade em Portugal nos Séculos XIX e XX”, Universidade Aberta - Aveiro, (1999);
- FERREIRA TAVARES, Amândio Faustino, “A Influência de Jaime Lopes Amorim no Desenvolvimento da Contabilidade”, Universidade do Minho (16/09/1999);
- ROCHA GOMES, Delfina Rosa da, “A Evolução dos Registos Contabilísticos e a Aplicação da Partida Dobrada em Portugal”, Universidade do Minho (16/05/2000);
- TEIXEIRA PEREIRA, José Manuel: “O Balanço: sua história e enquadramento face às novas Teorias da Contabilidade”, Universidade do Minho (05/12/2000);
- PAULINO, Alfredo António: “Evolução dos Modelos Contabilísticos: Visão Histórica e Tendência para o Futuro”, Universidade do Minho e APNOR – Associação dos Politécnicos do Norte (15/05/2001);
- FARIA, Ana Rita: “A Organização Contabilística numa Empresa da Indústria de Conservas de Peixe entre o Final do Século XIX e a Primeira Metade do Século XX – O Caso Júdice Fialho”, Universidade do Algarve – U.C.E.E./Universidade Técnica de Lisboa – ISEG (21/01/2002);
- MORAIS PIRES, Maria de Fátima: “Evolução dos Conceitos Contabilísticos no Século XX – Activo, Passivo, Custos e Proveitos”, Universidade do Minho (17/12/2002).

³ A esta situação não é alheio o facto de, salvo erros e omissões, nos Mestrados de Contabilidade existentes em Portugal apenas o da Universidade do Minho ter na estrutura curricular uma disciplina de História de Contabilidade com o título “Contabilidade – Evolução Histórica e sua Filosofia” que na primeira edição foi ministrada pelo Professor Doutor António Lopes de Sá, e, nas restantes três edições, pelo Professor Doutor Jorge Tua Pereda.

⁴ A Dr.ª Ana Rita Faria, docente da Universidade do Algarve, com a nossa colaboração, está a desenvolver um estudo sobre o levantamento de trabalhos (v.g., estudos, artigos de opinião, comunicações apresentadas em congressos e outras realizações científicas) sob o título “A Investigação em História da Contabilidade em Portugal, 1990-2003: Um Estudo Empírico”.

da Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade (APOTEC)⁵, o qual integramos desde a sua constituição em 1 de Junho de 1996.

Nesse âmbito, registamos o facto de a APOTEC ter organizado duas Jornadas de História da Contabilidade: a primeira, em 1998, em Coimbra, em co-organização com o ISCAC, e a segunda, em 2002, em Lisboa, em co-organização com o ISCAL.

Sobre a importância do estudo da História da Contabilidade, Gonçalves da Silva⁶ escreveu:

“Todos sabem que o desconhecimento do passado dificulta a compreensão do presente e a prospecção do futuro.

E ninguém põe em dúvida a importância que os estudos históricos assumem em todas as disciplinas técnicas ou científicas.

Sem embargo disso, cá em Portugal, pouca atenção se tem prestado à história da Contabilidade.”

Uma das fontes mais importantes da investigação em História de Contabilidade é, sem dúvida, os livros e as revistas técnicas mais antigos, pelo que este trabalho visa, essencialmente, analisar o conteúdo de algumas publicações nacionais.

A motivação para este estudo resultou da leitura de um documento elaborado por Hernâni O. Carqueja⁷, a seguir comentado, que nos suscitou a dúvida se o livro de “Arte de Arismética”, de Bento Fernandes, contém referências à contabilidade e ou à escrituração comercial.

Na sequência desse depoimento, e após algumas diligências junto de alguns professores e colegas, constatámos a existência de outros dois livros de Aritmética que também poderiam suscitar tal dúvida; daí os analisarmos, também, neste trabalho.

⁵ Para informações sobre o Centro consultar o site da APOTEC em www.apotec.pt.

⁶ GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: “Bosquejo Duma Sucinta História da Contabilidade em Portugal”, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 187/192, Vol. XLVII/XLVIII, 1983-84, p. 503.

⁷ CARQUEJA, Hernâni O., “Os Livros Portugueses até Início do Século XX”, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 226, vol. LVII, 2.º Trimestre de 2000.

A importância desta investigação visa, ainda, a confirmação de que, efectivamente, o livro “Mercador Exacto nos seus Livros de Contas...”, de João Baptista Bonavie, é o primeiro livro português de contabilidade que se refere a matérias contabilísticas, designadamente às partidas dobradas, de acordo com os depoimentos de alguns autores, nomeadamente o de Rodrigo Manuel de Everard Martins, em trabalho sob o título “Ensaio de Bibliografia Portuguesa de Contabilidade” publicado na Revista de Contabilidade e Comércio n.º 47/48, de 1944 (pp. 260-78)⁸.

Na verdade, caso verificássemos a existência de matérias contabilísticas nesses três livros de Aritmética, poderíamos contrariar essa tese, pois a sua publicação ocorreu nos séculos XVI e XVII quando o livro de Bonavie é do século XVIII.

1. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Como metodologia de investigação, além da leitura de alguns livros devidamente assinalados, no dia 9 de Setembro de 2004, efectuámos visitas “in loco” a duas instituições - a Biblioteca Pública Municipal do Porto e a Escola Comercial de Oliveira Martins do Porto - em virtude de serem referenciadas em alguns escritos que notamos.

Na Biblioteca Pública Municipal do Porto analisámos os seguintes livros indicados por ordem cronológica da sua publicação⁹:

- “Tratado da Pratica de Arismética”, de Gaspar Nicolas, Lisboa, 1613 (ref.^a R-7-104)¹⁰;
- “Arte de Arismética”, de Bento Fernandes, Porto, 1555 (ref.^a Y1-3-31);
- “Flor da Arismética Necessária...”, de Afonso Villafanhe, Lisboa, 1624 (ref.^a R-7-19).

⁸ O estudo foi republicado na mesma Revista no n.º 216 – Vol. LIV, 4.º trimestre de 1997 (pp. 531-64). Hernâni O. Carqueja em estudo sob o título “Do Saber da Profissão às Doutrinas da Academia” separata da *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 234/235, vol. LIX, de Junho de 2003, pp. 134-9, reproduziu a listagem de Rodrigo Martins, com algumas rectificações e ordenando-a por ordem cronológica.

⁹ Para inclusão neste trabalho requisitámos um CD com diversas páginas dos três livros e que serviu de suporte a alguns comentários. Indicamos as respectivas cotas da Biblioteca para facilitar a consulta a eventuais interessados.

¹⁰ Como sublinhámos no capítulo 3 deste trabalho as 1.ª, 2.ª e 3.ª edições do livro são de 1519, 1530 e 1541, i.e., antes do livro de Bento Fernandes, embora a edição consultada seja de 1613.

Na Escola Comercial de Oliveira Martins do Porto¹¹ consultámos o livro “Origem e Progresso da Escola Comercial de Oliveira Martins” da autoria de Camilo Martins Oliveira, ex-professor da Escola e pai do actual Decano dos Professores Universitários de Contabilidade em Portugal, o Professor Doutor Camilo Cimourdain de Oliveira¹².

Além disso, solicitámos e obtivemos contributos dos Professores Camilo Cimourdain de Oliveira, António Lopes de Sá, Hernâni O. Carqueja e do Dr. José Martins Lampreia que assinalamos e agradecemos.

2. OS PRIMEIROS LIVROS PORTUGUESES DE CONTABILIDADE

De acordo com algumas referências e especialmente a de Carqueja¹³, o inventário mais completo sobre os “Primeiros Livros Portugueses de Contabilidade” foi elaborado por Rodrigo Manuel Everard Martins¹⁴ que indica que os primeiros livros portugueses de contabilidade foram publicados no século XVIII, como consta do QUADRO 1 seguinte:

QUADRO 1 - Os Primeiros Livros Portugueses de Contabilidade (Século XVIII)

Título	Autor	Local - Ano
Mercador exacto nos seus livros de contas, ou método fácil para qualquer mercador, e outros arrumarem as suas contas com a clareza necessária, com o seu Diário, pelos princípios das partidas dobradas, segundo a determinação de Sua Majestade, etc. – Parte I	João Baptista Bonavie	Lisboa – 1758 (1. ^a edição, de que só foi publicada a I parte. A 2. ^a edição é de 1779 com Parte I e Parte II)
Tratado sobre as partidas dobradas	Anónimo	Turim – 1764 (2. ^a edição de 1792 em dois volumes)
Arte de escritura dobrada para instrução de José Feliz Venâncio Coutinho	João Henrique de Sousa	1765
Guia de Comerciantes e de guarda-livros ou novo tratado sobre os livros de contas em partidas dobradas – Composto em língua francesa por Mr. DeLaPorte	Traduzido por José Joaquim da Silva Perez	Lisboa - 1794

Fonte: *Elaboração própria*

¹¹ Agradecemos à actual presidente do Conselho Directivo, Dr.^a Maria de Lurdes Barbosa Cruz da Rocha, a amabilidade da cedência do livro em referência.

¹² Agradecemos ao Prof. Cimourdain de Oliveira esta referência que nos motivou a visita à Escola.

¹³ CARQUEJA, Hernâni O.: “Do Saber da Profissão às Doutrinas da Academia”, op. cit., p. 134-5.

¹⁴ MARTINS, Rodrigo Manuel Everard: “Ensaio de Bibliografia Portuguesa de Contabilidade”, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 47/48, de 1944 (pp. 260-78). O estudo foi republicado na mesma revista n.º 216 – vol LIV, 4.º trimestre de 1997 (pp. 531-64) e Hernâni O. Carqueja republicou como indicámos no rodapé anterior.

Como já referimos, este trabalho visa, essencialmente, a clarificação do conteúdo dos três livros de Aritmética atrás mencionados, no sentido da verificação da existência ou não de matérias de índole contabilística. Assim, em cada um dos capítulos seguintes justificamos a investigação pelo facto de existirem apenas referências à eventual menção de aspectos contabilísticos e ou de escrituração comercial nesses livros, o que, repetimos, poderia contrariar a tese referida por algumas fontes/autores de que o livro, “Mercador Exacto nos seus livros de contas...”, de João Baptista Bonavie, é o primeiro livro português de contabilidade.

Esta investigação justifica-se também pelo facto de os livros em análise serem contemporâneos do livro de Luca Pacioli “Suma de Aritmética, Geometria, Proportioni et Proportionalita”¹⁵ que, de acordo com Lopes de Sá¹⁶, teve duas edições em 1494 e em 1523. Assim, debruçando-se este livro sobre as partidas dobradas, poder-se-ia colocar a hipótese daqueles livros de aritmética conterem menções contabilísticas, nomeadamente a esse método.

3. O LIVRO “TRATADO DA PRÁTICA DE ARISMÉTICA”, DE GASPAS NICOLAS

A referência a este livro foi-nos suscitada por Lopes de Sá que nos informou¹⁷:

“Há um livro de maior antiguidade no campo dos números e que é de autoria de Gaspar Nicolas, intitulado “Tratado da Prática d’ Arismetica”, editado por Germão Galhere, em Lisboa, em 1519 e que descobri na minha última viagem, quando de uma visita a exposição no Museu Nacional de Arte Antiga, mas pertencente à Biblioteca Nacional do Porto.

Sugiro que procure ver se tem semelhanças com o Tratado de Contas de Paciolo, pois a época de edição é bem vizinha.

¹⁵ Em português: “Súmula de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidade”.

¹⁶ LOPES DE SÁ, António: *Luca Pacioli – Um Mestre do Renascimento*, Ed. Fundação Brasileira de Contabilidade, 2.^a Edição Revisada e Actualizada, Brasília 2004, p. 43.

¹⁷ Em e-mail datado de 23 de Agosto de 2004 em resposta a nosso pedido de colaboração.

.../...

Não posso assegurar que o livro de Gaspar contenha matéria contábil, mas, como esta se editava junto com a de cálculo, porque assim era o hábito de ensinar nos séculos XIII até XVI, é possível que exista uma ligação.”.

Relativamente a esta obra, Gonçalves da Silva, num texto sob o título “Uma «Aritmética Comercial» de Há Quatro Séculos”¹⁸, referente ao livro intitulado “Prática d’ Aritmética Composta & Ordenada por Gaspar Nicolás”, de 1573, refere:

“Graças à amabilidade do meu ilustre amigo prof. Doutor Vicente Gonçalves, pude há tempos folhear um vetusto e curiosíssimo compêndio de aritmética. Trata-se da 2.ª edição, «com muyta diligença enmendada» da «Práctica d’ Aritmética composta & ordenanda per Gaspar Nicolás» que saiu dos prelos de Arnoldo Byrhman no ano de 1573.

O livro, que tem 129 páginas, ocupa-se ao modo da época a que pertence, de quase todas as questões que os compêndios actuais ensinam a resolver: operações sobre inteiros e sobre quebrados, raiz quadrada, regra de três, regra de companhia simples e composta, regra de liga, conversões de moedas, áreas de figuras planas, etc.”

Da análise destes depoimentos, sublinhamos o seguinte:

- Existem algumas diferenças como indicamos:

Fonte	Título do Livro	Autor	Ano	N.º de Páginas
António Lopes de Sá	“Tratado da Prática d’ Arismetica	Gaspar Nicolás	1519	Não referido
Fernando Vieira Gonçalves da Silva	“Prática d’ Aritmética Composta & Ordenada por Gaspar Nicolás	Gaspar Nicolás	1573	129

- Lopes de Sá admite que possam existir algumas referências à contabilidade nomeadamente ao Tratado de Contas de Luca Pacioli;
- Gonçalves da Silva refere que folheou o livro e, embora não o refira expressamente, podemos deduzir que não verificou a existência de matérias sobre contabilidade ou

¹⁸ GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: “Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas”, Editorial Império, Lda de Lisboa, 1970, pp. 87-8.

escrituração comercial, pois, caso o tivessem constatado, com certeza que não deixaria de o sublinhar.

Por consulta à internet, verificámos a existência de um trabalho desenvolvido no “Mestrado em Estudos da Criança – Ensino e Aprendizagem da Matemática”, da Universidade do Minho, elaborado em 2003 por Ernesto José Ferreira de Carvalho, para a disciplina de “História e Filosofia da Matemática”, sob o título “Tratado da Prática D’ Arismétyca – Contas de Demenuir e Contas de Repartir – Gaspar Nicolás – 1519”, que não contém qualquer referência a aspectos contabilísticos.

Na net consultámos, também, o documento intitulado “História da Cultura das Matemáticas em Portugal no Século XVI”¹⁹, do qual transcrevemos o seguinte:

“O livro mais antigo consagrado em Portugal à Aritmética tem por título “Tratado de Pratica Darismética, e foi publicado pela primeira vez em 1519 e o seu autor chamava-se Gaspar Nicolas. Diz-se que era natural de Guimarães.

.../...

Dá-lhe um interêsse especial a circunstância de o autor do livro ter recolhido alguns problemas considerados nas obras de Frei Lucas de Burgo²⁰, como êle próprio diz, sendo assim talvez o primeiro a fazer notar na nossa Península o célebre matemático italiano que depois Marco Aurel, na Espanha, e principalmente Pedro Nunes, em Portugal, engrandeceram, ensinando as suas teorias algébricas.

.../...

É pena que o mesmo aritmético não tenha extraído da obra de Frei Lucas a parte relativa à Álgebra, para a fazer conhecer em Portugal.

¹⁹ Disponível em www.mat.uc.pt.

²⁰ Refere-se a Luca Pacioli.

O livro de que acabamos de falar, foi muito lido em Portugal no século em que foi escrito e nos seguintes, porque, além da edição de 1519, da qual se conhece apenas um exemplar, possuído pela Faculdade de Ciências do Porto, teve outras em 1530, 1541, 1573, 1594, 1613, 1679 e 1716.”.

Ainda na net verificámos a existência de um outro documento intitulado “Os Aritméticos Portugueses”²¹, do qual consta uma relação de livros de Aritmética nos séculos XVI e XVII, que confirma que o livro de Gaspar Nicolás é o mais antigo (1.^a Edição – 1519).

Nessa relação são referidas mais duas edições, em 1559 e 1607, pelo que podemos inferir que



Fig.º 1 – *Tratado da Prática de Arismetica*, de Gaspar Nicolas, Lisboa, 1613

o livro teve 10 edições. Além disso, nessa listagem consta um outro livro do mesmo autor intitulado “Tratado de Arismetica com muita Diligência Emmendada”, com duas edições em 1590 e 1592.

Como podemos verificar, não há qualquer referência à contabilidade e à escrituração comercial, o que confirmámos pela consulta ao livro (edição de 1613) na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

O livro tem dimensões reduzidas (9,5 cm de largura por 14 cm de altura) e 129 páginas (Fig. 1).

4. O LIVRO “TRATADO DA ARTE DE ARISMÉTICA”, DE BENTO FERNANDES

A primeira referência ao livro supra que nos confrontámos foi a de Carqueja²² que o elencou numa lista dos Livros Portugueses de Contabilidade até ao início do século XX²³.

Em rodapés n.ºs 1 e 2 do seu apontamento, Carqueja refere:

²¹ Disponível em: www.students.fct.unl.pt.

²² CARQUEJA, Hernâni O., “Os Livros Portugueses até início do Séc. XX”, op. cit., p. 206.

²³ Carqueja indica o ano de 1755 como sendo o da publicação do livro. No entanto, posteriormente, corrigiu para 1555.

“1. Salvo para Bento Fernandes a lista é baseada no inventário de Manuel de Everard Martins, publicado na Revista de Contabilidade e Comércio, n.º 47/48, ano de 1944, a págs. 260 e seguintes. As edições marcadas com asterisco correspondem a livros confirmados em exame directo por H. O. Carqueja.

2. Referenciado pelo Prof. Doutor Camilo Cimourdain de Oliveira in “Lopes de Amorim e a Escola do Porto”, Revista de Contabilidade e Comércio de 1984, como tendo editado na tipografia dum senhor Francisco Correia, no Porto, o “Tratado da arte de Arismética”. O ilustre prof. qualifica expressamente este livro como o mais antigo compêndio de aritmética e escrituração comerciais impresso em Portugal. Ao mesmo livro dedicou o Prof. Doutor Ricardo Jorge artigo publicado no número 5 de “O Tripeiro” que é referido no nrº 193/196 da Revista de Contabilidade e Comércio, pág. 29 a 32. Qualquer das referências não é conclusiva sobre a exposição das partidas dobradas neste livro, justificando-se análise por especialista. Em nota a Revista de Contabilidade e Comércio refere os exemplares inventariados em diferentes bibliotecas.”.

Mais tarde Carqueja no estudo atrás referido²⁴ que inclui um texto “Anexo I – Livros de Contabilidade em Portugal até ao fim do século XIX” deixou de referir o livro de Bento Fernandes, argumentando no rodapé n.º 70 o seguinte:

“... O livro de Bento Fernandes (1555) referido pelo Prof. Camilo Cimourdain de Oliveira como livro sobre cálculo e práticas comerciais, não inclui nenhuma exposição sobre as partidas dobradas, pelo que não é relacionado.”.

²⁴ CARQUEJA, Hernâni O., “Do Saber da Profissão às Doutrinas da Academia”, op. cit. p. 30.

Efectivamente, Cimourdain de Oliveira na publicação “Lopes Amorim e a Escola do Porto”, a que se refere, Carqueja, sublinha²⁵:

“Pois foi aí, exactamente aí, que, em 1555, se imprimiu o mais antigo compêndio de aritmética e escrituração comercial impresso em Portugal! Tinha por título “TRATADO DA ARTE DA ARISMÉTICA ORDENADO POR BENTO FERNANDES, MERCADOR E CIDADÃO DO PORTO.

Aqui fica esta “curiosidade”, que pode vir a ser aproveitada para a abertura da História da Contabilidade em Portugal...”²⁶.

Perante estas referências, em Agosto de 2004, contactámos telefonicamente o Prof. Doutor Cimourdain de Oliveira, que nos prestou os seguintes esclarecimentos:

- A referência ao livro de Bento Fernandes resultou de uma monografia de 1941, elaborada por seu pai, Camilo Martins de Oliveira, Professor da Escola Comercial de Oliveira Martins do Porto, sob o título “Origem e Progresso da Escola Comercial de Oliveira Martins”;
- Depois de ter escrito a publicação em apreço, consultou o livro de Bento Fernandes na Biblioteca Municipal do Porto e constatou que, na verdade, o livro apenas trata de aritmética (naquela altura designada de “arismética” como se refere no título do livro). Ou seja, não se confirmam as referências à escrituração comercial.

Posteriormente a esses factos, solicitámos à actual Presidente da Escola Comercial Oliveira Martins, a Dr.^a Maria de Lurdes Barbosa Cruz da Rocha, que nos informou da existência na biblioteca da referida monografia de Camilo Martins de Oliveira e nos suscitou a curiosidade, pelo que em Setembro do corrente ano deslocámo-nos à Escola para sua consulta.

²⁵ CIMOURDAIN DE OLIVEIRA, Camilo: “Lopes Amorim e a Escola do Porto”, separata da *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 187/192, Vols. XLVII/XLVIII, 1983-1984, p. 15. A separata foi provém das páginas 515-525 da revista.

²⁶ As reticências são do autor, i.e., a frase termina desta forma.

Martins de Oliveira descreve²⁷:

“Existe um muito antigo tratado de aritmética, impresso no Pôrto, no tempo de D. João III, na oficina de Francisco Correia, em 1555; deve haver mui poucos exemplares; há um na Biblioteca de Évora e outro na Municipal do Pôrto. Intitula-se Tratado da arte da arismetica ordenado por Bento Fernandes, mercador e cidadão do Porto. Neste género é o mais antigo compêndio de aritmética e escrituração comercial, impresso no nosso País.”.

Relativamente à referência na última parte da frase supra de que o livro de Bento Fernandes é o mais antigo compêndio de aritmética e escrituração comercial, constata-se que, como referimos no capítulo anterior, o livro mais antigo é o de Gaspar Nicolas e não há, efectivamente, referências a escrituração comercial, pelo que desconhecemos a fonte em que se baseou Camilo Martins de Oliveira.

Por pesquisa à Net, verificámos a existência de dois trabalhos sobre Bento Fernandes, desenvolvidos no âmbito do Mestrado em Ensino e Aprendizagem da Matemática da Universidade do Minho²⁸.

De acordo com esses trabalhos e os dois documentos atrás referidos sob os títulos “História da Cultura das Matemáticas em Portugal no Século XVI” e “Os Aritméticos Portugueses”, extraímos as seguintes ilações:

- Não há qualquer referência a factos contabilísticos ou de escrituração comercial;
- Os dois trabalhos supra fazem referência à influência de Luca Pacioli no livro de Bento Fernandes;

²⁷ MARTINS DE OLIVEIRA, Camilo: *Origem e Progresso da Escola Comercial de Oliveira Martins*, Ed. Imprensa Moderna, Lda, Porto, 1942, p. 78.

²⁸ Os trabalhos elaborados para a disciplina de “História e Filosofia da Matemática” desse Mestrado são os seguintes:

- FORNELOS, Luis Pedro G. Novo: “As Quatro Operações Aritméticas Básicas”, Universidade do Minho, Fevereiro de 2003;
- FERREIRA, Irina: “Regras Segundo Bento Fernandes”, Universidade do Minho, Fevereiro de 2003.

- No documento “Os Aritméticos Portugueses” é referido que Bento Fernandes, natural do Porto, foi um autor muito lido no século XVI onde exerceu a actividade de mercador, sublinhando-se ainda:

“...Compôs uma aritmética dedicada ao Infante D. Luís e sabe-se pelo Alvará do bacharel Luis Lopes, passado em Lisboa a 15 de Março de 1555 que era cidadão e morador na cidade do Porto. Nesse mesmo ano é dado falecido.

Foi considerado como “um dos mais notáveis aritméticos do seu tempo”. O seu livro conheceu 2 edições, uma de 1541, Arte de Aritmética dedicada ao Infante D. Luis e outra em 1555, Tratado da Arte de Arismética novamente composto e Ordenado, no Porto. A edição de 1541 levanta alguns problemas, uma vez que não se conhece dela qualquer exemplar. A única referência é através de obras de outros autores.

A sua obra reveste-se de grande importância, resultante possivelmente da vivência directa de Bento Fernandes no mundo dos negócios. Deve ter viajado ou comercializado muito com praças estrangeiras, uma vez que fala com grande à-vontade das técnicas de trocas, das mercadorias e dos câmbios. No entanto Bento Fernandes segue de perto a obra de Gaspar Nicolás, da qual tirou muita informação para a sua obra.

Além de aritmético, foi essencialmente um algebrista, sendo considerado no panorama quinhentista, a seguir a Pedro Nunes, o autor mais significativo deste ramo da matemática.”.

Relativamente aos comentários de Cimourdain Oliveira e Camilo Martins de Oliveira, verificámos por aquela referência que o livro de Bento Fernandes teve uma primeira edição em 1541, desconhecendo-se a existência de qualquer exemplar.

Em relação ao livro consultado na Biblioteca Pública Municipal do Porto corresponde à 2.^a edição (1555) e da consulta directa ao livro, folheado página a página, não verificámos a

existência de qualquer referência a matérias contabilísticas e de escrituração comercial, designadamente às partidas dobradas, apesar de Bento Fernandes ter sido um estudioso de Luca Pacioli, mas, exclusivamente, sobre matérias de aritmética.



Fig. 2 – *Tratado da Arte de Arismética*, de Bento Fernandes, 1555

No que respeita à estrutura do livro salientamos que tem 236 páginas, um prefácio, uma dedicatória (Fig. 2)²⁹.

5. O LIVRO “FLOR DA ARISMETICA NECESSARIA, ...”, DE AFONSO GUIRAL E PACHECO

Do contacto estabelecido com o Prof. Cimordain de Oliveira obtivemos a informação da existência do livro em epígrafe referido por seu pai no livro/monografia atrás citado, como transcrevemos³⁰:

A Revista de Contabilidade e Comércio, ano IV, n.º 13 (1936), fala de “um raro livro, sôbre cálculo comercial”, cuja portada diz: “Flor da Arismetica necessaria, uso dos cambios, & quilatador de ouro & prata, o mais curioso, q tê sahido ... Composto por Affço de Villafanhe, Guiral & Pacheco. Em Lisboa. Anno de 1624.”.

Na verdade, aquele número da Revista de Contabilidade e Comércio refere o livro e transcreve a capa (Fig. 3)³¹, descrevendo no texto de apresentação o seguinte:



Fig. 3 – *Flor da Arismetica Necessaria ...*, de Afonso Guiral e Pacheco, Lisboa, 1624

²⁹ Extraída da Biblioteca Pública Municipal do Porto. A capa do livro tem algumas deficiências que podem ser comprovadas na imagem.

³⁰ MARTINS DE OLIVEIRA, Camilo: “Origem e Progresso da Escola Comercial de Oliveira Martins”, op. cit., p. 78.

³¹ Extraído da Revista de Contabilidade e Comércio. Da consulta à Biblioteca Municipal do Porto extraímos fotocópia da capa do livro que é totalmente coincidente.

“Por gentileza do sr. Arnaldo Henriques de Oliveira, conhecido livreiro-alfarrabista lisbonense, gerente da conceituada “Livraria Manuel dos Santos”, é-nos possível publicar a gravura supra de um raro livro português, sôbre cálculo comercial, interessantíssimo e valioso e cujos exemplares são da maior raridade.”.

Perante essas referências e tendo em conta a sua publicação na Revista de Contabilidade e Comércio suscitou-nos a curiosidade de verificação da existência de matéria de índole contabilística, o que não confirmámos pela consulta directa do livro na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

O livro tem, também, dimensões reduzidas (9,5 cm de largura por 14 cm de altura) e 264 páginas, divididas em quatro livros que, por sua vez, se dividem em diversos capítulos.

6. CONCLUSÕES

Na sequência da leitura de alguns documentos e livros, bem como depoimentos de alguns Professores de Contabilidade, constatámos a existência de três livros de aritmética dos autores, Gaspar Nicolás, Bento Fernandes e Afonso Guiral e Pacheco, que nos suscitaram a dúvida sobre eventuais referências à contabilidade e ou à escrituração comercial.

Essa dúvida sustentava-se no facto de os livros serem mais ou menos contemporâneos do livro do matemático Frei Luca Pacioli, “Súmula de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidade”, o qual contém matérias matemáticas e contabilísticas, o que, de acordo com António Lopes de Sá, era vulgar na época.

Despertada essa curiosidade e com base na leitura dos referidos documentos e dos três livros supra, estes consultados directamente na Biblioteca Pública Municipal do Porto, bem como dos contributos dos Professores Camilo Cimourdain de Oliveira, António Lopes de Sá e Hernâni Carqueja e do Dr. José Lampreia, verificámos que os três livros não contêm qualquer referência à contabilidade e à escrituração comercial, o que permite confirmar que o livro

“Mercador Exacto nos seus livros de contas...” de João Baptista Bonavie (com três edições, em 1758, 1771 e 1779) é, salvo investigações futuras, o primeiro livro português de Contabilidade.

BIBLIOGRAFIA

- CARQUEJA, Hernâni O.:
 - “Os Livros Portugueses até início do Século XX”, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 226, vol. LVII, 2.º Trimestre de 2000.
 - “Do Saber da Profissão às Doutrinas da Academia”, separata da *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 234/235, Vol. LIX, Junho de 2003.
- CIMOURDAIN DE OLIVEIRA, Camilo: “Lopes Amorim e a Escola do Porto”, separata da *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 187/192, Vols. XLVII e XLVIII, de 1983-1984.
- FERNANDES, Bento: *Tratado da Arte de Arismetica*, 1555;
- FERREIRA, Irina: “Regras Segundo Bento Fernandes”, Universidade do Minho, Fevereiro de 2003;
- FORNELOS, Luis Pedro G. Novo: “As Quatro Operações Aritméticas Básicas”, Universidade do Minho, Fevereiro de 2003.
- GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: *Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*, composto e impresso na Editorial Império, Ldª de Lisboa, Lisboa 1970.
- GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: “Bosquejo Duma Sucinta História da Contabilidade Portuguesa”, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 187/192, Vol. XLVII/XLVIII, 1983-84.
- [Http://students.fct.unl.pt](http://students.fct.unl.pt): “Os Aritméticos Portugueses”.

- [Http://www.mat.uc.pt](http://www.mat.uc.pt): “História da Cultura das Matemáticas em Portugal no Século XVI”.
- LOPES DE SÁ, António: *Luca Pacioli – Um Mestre do Renascimento*, Ed. Fundação Brasileira de Contabilidade, 2.^a Edição Revisada e Actualizada, Brasília, 2004.
- MARTINS, Rodrigo Manuel Everard: “Ensaio de Bibliografia Portuguesa de Contabilidade”, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 47/48, de 1944.
- MARTINS DE OLIVEIRA, Camilo: *Origem e Progresso da Escola Comercial de Oliveira Martins*, Ed. Imprensa Moderna, Lta., Porto, 1942.
- NICOLAS, Gaspar: *Tratado da Prática de Arismética*, Impresso por Vicente Alvarez, Lisboa, 1613.
- PACHECO, Afonso Guirale: *Flor da Arismetica Necessaria...*, Impresso por Gerardo da Vinha, Lisboa, 1624.